



## **UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE PEJUÇARA/RS, À LUZ DOS DOZE CRITÉRIOS DE JAN GEHL<sup>1</sup>**

**A LOOK AT THE MUNICIPALITY OF PEJUÇARA/RS, IN THE LIGHT OF THE TWELVE CRITERIA BY JAN GEHL**

**Roberta Rodrigues Valandro<sup>2</sup>, Dyllan Frees<sup>3</sup>, Pedro Luís Büntenbender<sup>4</sup>, Airton Adelar Mueller<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Estudo Técnico no Município de Pejuçara.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (UNIJUÍ) - Bolsista CAPES; Bacharela em Administração (UNIJUÍ).

<sup>3</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (UNIJUÍ) - Bolsista CAPES; Bacharel em Ciências Econômicas (UNIJUÍ).

<sup>4</sup> Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (UNIJUÍ).

<sup>5</sup> Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (UNIJUÍ).

### **RESUMO**

A presente pesquisa busca proporcionar uma convergência relacional entre os 12 Critérios que determinam um bom espaço público, segundo a obra “Cidade para Pessoas” de Jan Gehl, no recorte do Município de Pejuçara/RS. Estão demonstrados quais critérios são utilizados ou negligenciados nas três praças municipais: Visconde de Rio Branco, Caetano Ferigolo e Savino Costa Beber. A pesquisa contou com os seguintes métodos: estudo bibliográfico, entrevistas e conversas informais com a comunidade, e por fim houve a descrição. Os resultados apontam que a Administração Municipal realiza a manutenção dos ambientes, porém ainda necessita de melhorias. Ao final do estudo há apontamentos de sugestões de melhorias para o bem-estar e qualidade de vida da população.

**Palavras-chave:** planejamento, cidades, pessoas, estratégias, bem-estar.

### **ABSTRACT**

The present research seeks to provide a relational convergence between the 12 Criteria that determine a good public space, according to the work “City for People” by Jan Gehl, in the city of Pejuçara/RS. It is demonstrated which criteria are used or neglected in the three municipal squares: Visconde de Rio Branco, Caetano Ferigolo and Savino Costa Beber. The research had the following methods: bibliographic study, interviews and informal conversations with the community, and finally there was the description. The results indicate that the Municipal Administration carries out the maintenance of the environments, but still needs improvement. At the end of the study there are notes of suggestions for improvements for the well-being and quality of life of the population.

**Keywords:** planning, cities, people, strategies, well-being.



## INTRODUÇÃO

Sabe-se que a população humana vem aumentando (WORLDMETER, 2021), e esse fenômeno resulta na degradação de terras, mau uso de esgotos, acúmulo de lixos, poluição, superpopulação e sobrecarregamento de serviços. Para isso não terminar por ameaçar o bem-estar do homem e de suas gerações futuras, há a necessidade do desenvolvimento de um equilíbrio. Segundo projeções, no ano de 2020 a população mundial era de 7,79 bilhões de pessoas, e deve chegar a 10,88 bilhões até o ano de 2100 (OUR WORLD IN DATA, 2021). Levando em consideração os dados apresentados no site é evidente a importância de um planejamento e desenvolvimento urbano adequado onde se tenha resiliência e respeito mútuo.

As normas de ordem pública e de interesse social regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança, bem-estar e do equilíbrio ambiental. Assim sendo, a política urbana tem por intuito ordenar o pleno desenvolvimento das cidades incluindo todos os habitantes (BRASIL, 2001). A formação do espaço urbano envolve conhecimento dos direitos e deveres de cada cidadão, que implica em compreender as questões urbanísticas analisando os aspectos sociais de acesso à cidade. Para a presente pesquisa se enfatiza a visão do autor Jan Gehl no que tange o desenvolvimento das cidades e suas interfaces com a dimensão humana.

Jan Gehl é um professor, arquiteto e urbanista dinamarquês que depositou 50 anos em pesquisas a respeito das questões de forma e função dos espaços públicos. O arquiteto passa a analisar e projetar inserções nas cidades de maneira a superar os paradigmas da modernidade, a qual possui um olhar artificial quanto à população (MAHFUZ, 2016). Os estudos mais interessantes e importantes do autor são em relação ao espaço e de como ele afeta a vida. Desta forma, cria o conceito de “Cidade para Pessoas”, tornando-se um defensor das cidades mais humanas.

O objeto de interesse do arquiteto é essencialmente os habitantes, pedestres e ciclistas. Jan Gehl aprofunda seus estudos com o auxílio da psicóloga Ingrid Mundt e do antropólogo Eduard T. Hall, a partir disso, os pesquisadores introduzem a inversão de como as cidades são construídas, bem como a escala que prioriza automóveis em vez do ser humano, ou seja, vida-espaço-edifícios, nesta ordem (GEHLPEOPLE, 2021; MAHFUZ, 2016). Atualmente Gehl



dedica-se a consultorias de projetos urbanísticos em sua empresa, a *Gehl Architects*, realizando trabalhos e assessorias pelo mundo todo (GEHLPEOPLE, 2021).

A intenção deste artigo é de proporcionar uma convergência relacional entre os 12 Critérios que determinam um bom espaço público, segundo a obra “Cidade para Pessoas” de Jan Gehl, no recorte do Município de Pejuçara/RS. Esse estudo tem o objetivo de demonstrar quais desses critérios são adotados pelo Município, bem como indicar os métodos negligenciados pela Gestão Municipal, de tal forma a apontar sugestões de aprimoramento para o bem-estar e qualidade de vida da população.

### **METODOLOGIA**

A presente pesquisa conta com uma revisão bibliográfica, onde os conceitos foram encontrados em livros, artigos, periódicos e revistas, essencialmente sobre a obra de Jan Gehl, “Cidades para Pessoas”. Os 12 Critérios de Gehl, se encaixam perfeitamente com as necessidades do Município, objeto de estudo. Pejuçara é um Município que está localizado na região noroeste do Estado Rio Grandense, o mesmo possui potencial de desenvolvimento, e em vista disso, propõe-se a presente pesquisa em suas praças municipais: Caetano Ferigolo, Visconde de Rio Branco e Savino Costa Beber.

Este estudo de caso contou com a observação participante dos autores no Município de Pejuçara/RS, o qual é objeto de estudo. Foram analisadas as três praças, onde foram realizadas entrevistas informais com os moradores do Município de Pejuçara/RS, esse método foi de grande valia para a pesquisa, visto que, a partir dela foi possível entender o ponto de vista dos moradores. Nesta oportunidade, os habitantes foram abordados para conversar sobre as praças, onde foram identificados os pontos fortes e fracos de cada uma delas, essa coleta de dados ocorreu entre os dias 30 de agosto a 09 de setembro de 2021.

Depois disso, houve a aplicação dos Critérios de Gehl e a elaboração das análises apontando os pontos positivos e negativos. E por fim são as sugestões de melhorias a partir da elaboração de plantas baixas das três praças, bem como, de uma nova praça municipal.

Assim sendo, a pesquisa é caracterizada de natureza qualitativa (GIL, 2002), pois a interpretação dos fenômenos é de forma direta e descritiva, onde o pesquisador é a fonte primordial. Trata-se de estudo aplicado (GIL, 2002), pois a sua prática gerou conhecimentos a respeito do planejamento urbano e do desenvolvimento dos 12 Critérios de Qualidade de Gehl,



no recorte do Município de Pejuçara/RS, promovendo discussões e possíveis soluções de interesses locais, empregando o referencial teórico como base.

### REFERENCIAL TEÓRICO

O planejamento estratégico é um plano composto com metas, políticas e ações, e seu principal intuito é de promover a satisfação, bem como melhorar a qualidade de vida das pessoas. Assim que bem implementada auxilia a ordenar os recursos tendo como base as competências e deficiências a fim de mudar o ambiente (THOMPSON e STRICKLAND III, 2003). Nessa ótica, existem diversos princípios gerais de urbanismo que compreendem um pré-requisito para o trabalho da dimensão humana, segundo Gehl (2013), os cinco passos são: 1. Distribuir, 2. Integrar, 3. Projetar, 4. Espaços de Transição, e 5. Reforçar.

Para Gehl (2013), **distribuir**, significa destinar cautelosamente as devidas funções da cidade para que se garanta menores distâncias, como também que proporcione uma massa crítica de pessoas para os eventos. **Integrar** diversas funções nas cidades para que se certifique a versatilidade, experiências, sustentabilidade e segurança. **Projetar** o ambiente urbano de tal maneira que o mesmo possa se tornar convidativo, tanto para o pedestre quanto para o ciclista. **Abrir os espaços** de transição entre os edifícios e cidades, para que assim funcionem em conjunto. **Reforçar os convites** de permanência aos espaços públicos, proporcionando vitalidade às pessoas.

No que diz respeito aos 12 Critérios de Qualidade (GEHL, 2013), ao nível dos olhos visam assegurar que os ambientes ofereçam conforto e ainda que possam atrair as pessoas para desenvolver diversas atividades como caminhar, permanecer, sentar, olhar, conversar, ouvir, a fim de criar experiências positivas. Contribuindo com a ótica de Gehl, o Conselho de Estudos Políticos (2017, p. 09), afirma que, “as cidades constituem o espaço necessário para o desenvolvimento de uma agenda socioambiental que assegure boas condições de vida aos seus habitantes”. Ou seja, quer dizer que é extremamente necessária a criação de condições viáveis para que se atinja um patamar de desenvolvimento sustentável, na qual, integre as dimensões social, ambiental, econômica e ética, de maneira justa e responsável.

A boa qualidade de uma cidade ao nível dos olhos é um direito básico de todo cidadão, oferecendo conforto, qualidade, mobilidade, acessibilidade e justiça, que são critérios essenciais e criam cidades belas, assim garantindo o bem-estar da população geral, sem



distinção. Os critérios estão divididos em três grandes áreas: proteção (1-3), conforto (4-9) e lazer (10-12). Os quais serão explicados a seguir (GEHL, 2013, p. 239).

1. **Proteção contra o tráfego e acidentes:** causa sensação de segurança, visa garantir a proteção de pedestres e eliminar o medo do tráfego.
2. **Proteção contra o crime e a violência:** causa sensação de segurança, tem a intenção de promover um ambiente, olhos atentos à rua e boa iluminação para as funções do dia e da noite.
3. **Proteção contra experiências sensoriais desconfortáveis:** diz respeito aos fenômenos naturais, ou seja, vento, chuva, neve, frio, calor, poluição, poeira, barulho, etc.
4. **Oportunidades de caminhar:** espaço adequado para caminhar, ausência de obstáculos, superfícies boas, acessibilidade para todos e fachadas interessantes.
5. **Oportunidades para permanecer em pé:** oferecer zonas atraentes para permanecer em pé, como também apoios para as pessoas em pé.
6. **Oportunidades para sentar-se:** providenciar zonas para sentar-se, tirando proveito da natureza, da vista, sol e das pessoas. Bons lugares para sentar-se como bancos de descanso.
7. **Oportunidades para ver:** compreende distâncias para observação, vistas interessantes e boa iluminação quando escuro.
8. **Oportunidades para ouvir e conversar:** baixos níveis de ruídos, mobilidade urbana com disposição para conversas.
9. **Oportunidade para brincar e praticar atividade física:** convites para criatividade, atividade física e jogos, durante o dia, bem como a noite, compreendendo as quatro estações do ano.
10. **Escala:** projetar edifícios de acordo com a escala humana.
11. **Oportunidades de aproveitar os aspectos positivos do clima:** sol, sombra, calor, frescor e brisa.
12. **Experiências sensoriais positivas:** projeto bom e detalhado, materiais de qualidade, ótimas vistas, árvores, plantas, água e conforto.

Os 12 Critérios de Qualidade do arquiteto e urbanista Jan Gehl demonstram a importância de criar ambientes adequados para o aumento e desenvolvimento da dimensão humana, visto que, esta ferramenta permite diagnosticar se um lugar classifica-se como um bom



espaço público ou não. Assim, esses critérios permitem criar diversas ideias novas para implementá-las nos espaços públicos, o que, a seguir, apresenta-se nos resultados e discussões da pesquisa.

Portanto, é extremamente necessário que os planejadores, gestores e atores locais tenham em mente que a cidade é o cenário principal, onde são desenvolvidas e realizadas as atividades de vida urbana, relacionando-se com as divisões social, cultural e econômica da localidade (GASTAL, 2001).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Município de Pejuçara/RS encontra-se em constante aprimoramento e desenvolvimento no que diz respeito ao primeiro critério de proteção contra o tráfego e acidentes, a cidade conta com diversas faixas de seguranças, rotatórias, lombadas para diminuir a velocidade e calçadas amplas em determinados bairros (Centro e Rio Branco). Uma problemática diagnosticada é a carência de ambientes para a prática de atividades físicas, o Município não possui um caminhódromo nem ciclovia, o que obriga a população arriscar-se nas vias (RS 553), onde há muito tráfego de automóveis de médio e grande porte. Muitas dessas vias não possuem acostamento, oferecendo ainda mais risco à vida dos pedestres e ciclistas.

No que tange o segundo critério de proteção contra crime e a violência, a cidade de Pejuçara conta com pontos positivos, a mesma é conhecida como a “terra da paz”, por ter policiamento adequado, segurança, bem como excelente iluminação. O Município é fiscalizado através de câmeras de segurança em locais estratégicos, conta com postes de luz em todo o perímetro municipal, dando ainda mais evidência nas suas praças Visconde de Rio Branco e Savino Costa Beber, que possuem boa iluminação noturna, o que oferece bem-estar, experiências prazerosas e seguras para as pessoas e famílias que desejam passear no local.

O critério três traz consigo a proteção contra experiências sensoriais desconfortáveis, ou seja, diz respeito aos fenômenos da natureza, não podendo ser controlado tão facilmente. Há um amplo espaço no Município, então não há como se obter domínio de ventos e do frio nos ambientes. Mas, todavia, possui vasta arborização, que contribui para diminuir as altíssimas temperaturas nas temporadas de verão.

Caminhar, abrange o quarto critério, que é uma atividade muito comum no Município de Pejuçara/RS, principalmente nas estações de primavera e verão. Como já citado, a cidade



possui praças amplas, seguras e iluminadas, mas carece de um ambiente específico para essa atividade. Os bairros Centro e Rio Branco, possuem calçadas em bom estado, largas e limpas para o tráfego a pé, porém, outros bairros como Catarina Bresolin Mastella, Renascer e Modelo não contam com a mesma estrutura, alguns apresentam diversos obstáculos, como por exemplo: calçadas em mau estado, árvores, postes de luz inadequados, rampas inadequadas e ainda, entulhos. Desta forma, o Município ainda carece de um planejamento urbano adequado para a dimensão humana.

O quinto critério aborda as oportunidades de permanecer em pé, nota-se que há um espaço disperso e que não indica local para permanecer, há sim, grande disponibilidade territorial, e ainda possuem fachadas que se integram com o espaço, trazendo centralidade nesse quesito. Em relação ao sexto critério, oportunidades para sentar-se, nota-se que há diversos ambientes com mobiliários urbanos como bancos, escadarias, encostos ou planos elevados para que as pessoas possam permanecer no espaço por mais tempo.

Oportunidades para observar é o sétimo critério, e o Município em estudo possui limites que propiciam distâncias agradáveis para o contato pessoal, alguns planos elevados para observatório, como por exemplo o chamado Palanque Oficial da Prefeitura que está localizado na praça Visconde de Rio Branco e o mesmo é de livre acesso aos cidadãos. As pessoas que estão caminhando, paradas, sentadas ou pedalando pela cidade conseguem observar ao seu redor de maneira fácil.

O oitavo critério versa sobre as oportunidades de poder falar e ouvir, a cidade conta com mobiliários urbanos que possibilitam conversas calmas e serenas entre as pessoas, também possui distanciamento para os ruídos pelo fato de não conter muito tráfego de automóveis na cidade (apenas na estrada – RS 553 – que liga à municípios vizinhos). A presença de ambientes para sentar-se influencia e facilita as oportunidades de interação entre pessoas, por tal motivo é que a praça Visconde de Rio Branco é muito frequentada.

As oportunidades para brincar e se exercitar abrange o nono critério, nesse item o Município recebe pontos positivos e negativos. Os pontos positivos são destacados pela cidade possuir amplo espaço nas praças, dispor de brinquedos seguros, bem como academia ao ar livre. Porém como o tráfego de pessoas é intenso nesses ambientes, uma parcela da população pratica atividades físicas como caminhada, corrida e pedalada nas estradas que ligam a cidade à municípios vizinhos. Nessa localidade há vasto tráfego de automóveis, o que acaba por colocar



em risco a vida das pessoas, contando como ponto negativo, como já abordado, a cidade carece de locais acessíveis aos pedestres e ciclistas.

A escala diz respeito à altura dos edifícios e as distâncias, contemplando o décimo critério, assim sendo, a cidade desfruta de prédios com no máximo três andares, o que promove uma percepção espacial muito adequada à escala e dimensão humana. O Município conta com predominância de casas ao invés de edifícios, e pode-se notar que a maioria das residências possuem área do seu lote grande, ofertando quintais gramados e ajardinados, contando positivamente para a qualidade de vida e dimensionamento humano na cidade.

O décimo primeiro critério remete-se às oportunidades para aproveitar os aspectos positivos do clima. A cidade possui espaços abertos na comunidade que permitem maiores fluxos de vento no local, as praças são altamente arborizadas contribuindo para a diminuição da temperatura do ambiente, porém, para o período de chuvas não se possuem abrigos.

E por fim, o décimo segundo critério possui relação com as experiências sensoriais positivas. Quanto a esse critério, a cidade contém superfícies em bom estado, como calçadas, fontes, chafariz, água, árvores, jardins e paisagismo atraente. Contudo, em alguns pontos do Município há degradação de passeios e vias, necessitando de um melhor planejamento urbano e manutenção para integrar todos os bairros.

Boas cidades de se viver, serão aquelas que tragam consigo o conceito de bem viver (ACOSTA, 2016), este lema deve ser resgatado e assumido como uma forma de prioridade pelos gestores públicos frente a população. Onde se vive em paz, harmonia, alegria e com equilíbrio ambiental é onde as pessoas desejam residir ou visitar (CONSELHO DE ESTUDOS POLÍTICOS, 2017; GEHL, 2013). Desse modo, são sugeridas melhorias para a localidade de Pejuçara/RS, bem como sua dimensão humana a partir do diagnóstico realizado.

Figura 5: Planta Baixa: Novo layout da Praça Caetano Ferigolo.



Fonte: Autores, 2021.

Para o layout sugerido da Praça Caetano Ferigolo, foram inseridas as melhorias desejadas pelos munícipes, tais como: acessibilidade através de escadas e rampa, bancos novos, iluminação, novos brinquedos infantis e academia ao ar livre, bem como uma maior e melhor arborização.

Figura 6: Planta Baixa: Novo layout da Praça Visconde de Rio Branco.



Fonte: Autores, 2021.

Foram inseridas no layout da praça Visconde de Rio Branco, as melhorias recomendadas pelos moradores como: acessibilidade através de rampas, bancos novos e pista de skate, cancha de bocha e um ambiente destinado para os animais de estimação, segundo os residentes do Município essa praça é a mais completa e abrangente no que diz respeito à dimensão humana.

Figura 7: Planta Baixa: Novo layout da Praça Savino Costa Beber.



Fonte: Autores, 2021.

Para a Praça Savino Costa Beber, foram sugeridas algumas melhorias, como por exemplo: acessibilidade através de rampa, bancos novos, iluminação e implantação de fonte interativa luminosa, adição de brinquedos infantis e arborização.

Figura 8: Planta Baixa: Proposta de uma Praça Municipal para o novo terreno adquirido pela Administração Municipal de Pejuçara.



Fonte: Autores, 2021.

Recentemente, o Poder Público Municipal de Pejuçara adquiriu um terreno urbano para futura construção de uma edificação ou uma praça. Como esta pesquisa trata de uma análise dos espaços livres do Município e dos Critérios de Qualidade de Gehl, onde o autor enfatiza a importância da garantia da dimensão humana no planejamento da cidade para que haja uma integração no trabalho do desenvolvimento urbano. Sendo assim, elaborou-se uma proposta de Praça Municipal para o terreno livre.

De acordo com o layout da futura praça, o Município poderá ofertar diversos atrativos à população preservando a arborização existente além do novo paisagismo, o espaço contará também com bicicletários, diversos bancos, iluminação adequada e implantação de uma fonte interativa luminosa, inserção de academias infantis e para a terceira idade, pista de skate e quadra de esportes. Buscou-se por acessibilidade através de rampas e passeios adequados conforme NBR 9050, que possibilita alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015).



Segundo a própria Constituição Federal, cabe ao Poder Público Municipal promover um adequado ordenamento territorial através de um planejamento e controle urbano eficaz. Para isso, deve-se pensar: “Que cidade se deseja para seus filhos, netos e amigos? Quais características ela possui?” A partir destes questionamentos é fundamental diagnosticar e definir onde se deseja chegar, e quais são as aspirações e expectativas da sociedade residente, para que assim se trace a direção correta para se seguir.

A construção, manutenção e revitalização dos espaços urbanos é de extrema importância, e essa ação deve ser encarada e vencida pelos gestores municipais e atores como benefício futuro para toda população da cidade. A construção de cidades para as pessoas, em prol do seu bem-estar, é um grande desafio e trata-se de tarefas urgentes a serem desenvolvidas, tendo sempre como objetivo a transparência e a ação cooperativa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final deste estudo, por um lado é possível considerar que as três praças estudadas, Visconde de Rio Branco, Caetano Ferigolo e Savino Costa Beber, contribuem para o bem-estar da população pejuçarense. Por outro lado, não atinge efetivamente os 12 Critérios de Gehl, apresentando falhas, necessitando de melhorias. Por tal problemática, sugeriu-se novos layouts como proposta de promoção das praças, como forma de aumentar o bem-estar da população.

Nos últimos tempos fala-se muito no conceito de “bem viver” (ACOSTA, 2016), mas os Poderes Públicos devem questionar-se: “bem viver para quem?” Através dos estudos realizados de Gehl, isso remete-se única e exclusivamente para as pessoas. Desta forma, é extremamente necessário elaborar planejamentos estratégicos que visem o bem-estar das pessoas, para que estas sintam-se confortáveis em ambientes públicos completamente planejados e arquitetados para elas.

Os avanços nas cidades e municípios, principalmente nos pequenos, está intrinsecamente ligado ao bem-estar da população residente, porém, a realidade traz preocupações, visto que, o hábito de caminhar e pedalar não é valorizado como deveria. Desta forma, abrindo espaço especialmente para a circulação de tráfego de automóveis, em consequência, empurrando a população, diminuindo-se suas calçadas e passeios, assim contribuindo para uma marca insustentável para as cidades.



A partir desta visão, é evidente a importância de um planejamento urbano eficaz e equitativo, onde torna-se desejável um modelo que represente o bem comum, ou seja, o bem-estar das pessoas. As cidades que conseguirem adaptar-se aos 12 Critérios sugeridos por Gehl, tendem a se aproximar de um desenvolvimento de sua urbanização mais pleno, sustentável e adequado à escala humana.

No Município de Pejuçara/RS, objeto do presente estudo, foi possível observar que há grandes feitos realizados pela Administração Municipal, a qual busca aprimorar e manter os ambientes públicos adequados para a utilização da população. Porém, também é notado algumas imperfeições, o que se torna importantíssimo para realizar um replanejamento. Com base nisso, foram sugeridas diversas estratégias de melhorias de fácil implementação, segundo a ótica dos autores, bem como, dos moradores do Município. Além disso, uma proposta foi apresentada para a possível construção de uma Nova Praça Municipal para o terreno adquirido recentemente pelo Poder Público, para que se aumente e conserve o bem-estar da comunidade pejuçarense.

Por fim, além de planejar espaços destinados ao lazer, recreação e conforto para a população, o Poder Público Municipal deve assegurá-lo através de políticas públicas de qualidade, desta forma, tornando este ambiente mais atrativo, e assim, promover a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Nesse sentido, ao considerar todos os elementos estudados, descritos e aplicados por Gehl, possivelmente se conquistará um planejamento urbano extremamente inteligente e viável, alinhando o bem-estar aos desejos e necessidades das pessoas.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 9050/2015:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/pfdc/temas/inclusao-de-pessoas-com-deficiencia/legislacao/abnt-nbr-9-050-2015/view> . Acesso em: 10.ago.2022.

ACOSTA, A. **O Bem Viver:** uma oportunidade para imaginar outros mundos. Editora Elefante. São Paulo, 2016.

BRASIL. **Constituição Federal** - República Federativa do Brasil, 1988.

BRASIL. **Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001.** Estatuto da Cidade. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm) . Acesso em: 31.ago.2021.



CONSELHO DE ESTUDOS POLÍTICOS. **Guia de ação de gestores municipais para a construção de cidades sustentáveis**. Brasília: Senado Federal, 2017.

DEEDADOS. **Banco de Dados do Rio Grande do Sul - RS**. Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!pesquisa=0> . Acesso em: 07 ago. 2022.

GASTAL, S. O Produto Cidade: Caminhos da Cultura, Caminhos do Turismo. In: **Turismo Urbano**. CASTROGIOVANI, Antonio Carlos (Org.) 3ª Edição. São Paulo: Contexto, 2001.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. 2ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GEHLPEOPLE. **Gehlpeople Our Story**. Disponível em: <https://gehlpeople.com/> . Acesso em: 31.ago.2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002.

MAHFUZ, E. C. da. Projetos que valorizam a vitalidade das cidades. **Libreto**: Fronteiras do Pensamento – Temporada 2016. Disponível em: [https://www.fronteiras.com/ativemanager/uploads/arquivos/produtos\\_culturais/d71c6eb09cf12b22f8ae2bf4cb24d0cb.pdf](https://www.fronteiras.com/ativemanager/uploads/arquivos/produtos_culturais/d71c6eb09cf12b22f8ae2bf4cb24d0cb.pdf) . Acesso em: 31.ago.2021.

OUR WORLD IN DATA. Disponível em: <https://ourworldindata.org/>. Acesso em: 01.set.2021.

THOMPSON, A. A; STRICKLAND III, A. J. **Planejamento Estratégico**: elaboração, implementação e execução. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

WORLDOMERS. **População Mundial**. Disponível em: <https://www.worldometers.info/br/> . Acesso em: 31.ago.2021.